

VOZ das CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

Jornal elaborado em
colaboração com «O Dever»

Director, Proprietário e Editor
Adriano Simões Santo

Redactores:
Adriano Marques, Carlos Manuel
Simões Menezes Falcão

Administradores:
Serafim Afonso
Arménio M. Ferreira

Redacção e Administração:
CHÃO DE COUCE

Composição e Impressão:
Impressora Económica, L.da
R. Dr. Santos Rocha, 26
FIGUEIRA DA FOZ

Jubilosa Comemoração O Novo Hospital de AVELAR

foi inaugurado festivamente com a presença
dos srs. Ministros das Obras Públicas e da Assistência

O Cortejo de oferendas

rendeu cerca de 300 contos



O Sr. Padre Manuel Maria Gaspar Furtado

Passa o 50.º Aniversário de Sacerdócio
no próximo dia 3 de Março

— O facto será comemorado no dia 4 de Março

Em 3 de Março de 1917 recebia a ordenação sacerdotal na Sé Catedral de Coimbra, do Bispo D. Manuel Luís Coelho da Silva, o jovem Manuel Maria Gaspar Furtado, de 22 anos, natural da paróquia de Pousaflores e residente já então em Chão de Couce.

Perfazem-se agora 50 anos. «O tempo é breve» dizem os Livros Santos e isso o sentirá bem o sr. Padre Manuel

Gaspar Furtado ao comemorar esta data. Mas se a sensação da brevidade do tempo é uma realidade indelével para quantos olham o passado, enche-se a alma de alegria quando cada um verifica que a vida foi cheia, autenticamente plena, na vivência da vocação escolhida.

O sr. Padre Manuel nos cinquenta anos de sacerdócio viveu inteiramente entregue à sua missão de Ministro de Cristo, pregoeiro do Evangelho, dispenseiro dos mistérios de Deus. Quer na paro-

(Continua na página 3)

A inauguração do Hospital da Fundação de Nossa Senhora da Guia de Avelar, no passado dia 28, constituiu esplêndida jornada de bairrismo e generosidade.

O Avelar esteve em festa, Mas não só esta vila. Com o seu povo esteve o de toda a região que por certo irá beneficiar do novo hospital.

Cerca das 12 horas, chegaram ao Pontão (ainda na freguesia de Chão de Couce), os titulares das pastas das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, Engenheiro Arantes e Oliveira e Dr. Neto de Carvalho, que ali eram aguardados pelas autoridades locais, direcção da Fundação Senhora da Guia, Presidente da Câmara Municipal de Ansião, representado, por motivo de doença, pelo Vereador Manuel Alves Ferreira, Deputados pelo círculo de Leiria Conselheiro Dr. Furtado dos Santos e Dr. Ernesto Lacerda, Director Geral dos Hospitais, Dr. Coriolano Ferreira, Governador Civil de Leiria, Olímpio Duarte Alves, Juiz Corregedor do Círculo de Leiria, Dr. Joaquim Rocha e Cunha, Juiz de Direito da Comarca, Sub-Delegado de Saúde do Concelho, Comandantes de Companhia e de Secção da G.N.R., Provedor da Misericórdia de Ansião, Presidentes das Câmaras dos vizinhos concelhos de Alvalázere, Figueiró dos Vinhos e Penela, Comandante do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Ansião, além de muito povo.

Chegados ao Avelar, formou-se um cortejo, no qual se incorporou a Filarmónica Avelarense, e que, por entre o estrear de foguetes

A defesa da família é o nosso primeiro dever social

— disse o Papa

CIDADE DO VATICANO — Falando a cerca de seis mil fiéis reunidos na Praça de S. Pedro, apesar do frio intenso, Paulo VI recordou que se festejava o domingo da Sagrada Família e declarou:

«A defesa da integridade, da estabilidade e da prosperidade da família é o nosso mais alto dever e o nosso primeiro interesse social como cristãos e como cidadãos».

O Papa pediu aos fiéis para rezarem para que não sejam violadas as leis da estabilidade da família, e para que sejam concedidas à família todas as honras e todo o auxílio.

e morteiros, se dirigiu ao novo Hospital, onde se encontravam, em filas, os alunos das Escolas Primárias e do Colégio Infante de Sagres. O Sr. Ministro das Obras Públicas procedeu ali ao corte da fita simbólica, por entre as aclamações da multidão.

Gentis meninas entregaram ramos de flores aos dois membros do Governo, e o Sr. Padre José Carlos Martins procedeu à benção do edifício.

Após a visita às instalações do Hospital realizou-se, uma pequena sessão solene, presidida pelo titular das Obras Públicas.

Usou da palavra em primeiro lugar, o sr. Alfredo Dias Coelho — Presidente da Fundação de Nossa Senhora da Guia e um dos

principais obreiros deste empreendimento. Após saudar as entidades presentes e lhes agradecer todo o seu auxílio, referiu o alcance desta iniciativa, a par das outras que pretendem servir no melhor espírito, na assistência e na elevação social da população. No final saudou e prestou homenagem ao prestigioso avelarense Dr. Guilherme Braz de Medeiros, decidido impulsor desta obra.

Falaram em seguida, os Srs. Ministro da Saúde e Assistência e Obras Públicas que após afirmarem o alcance deste empreendimento manifestaram o seu louvor pelo esforço dispendido pelos avelarenses para esta realização

(Continua na página 6)

Um rosto da Juventude

A juventude das grandes capitais mudou os seus ídolos; os velhos ídolos caíram no esquecimento.

A juventude de hoje participa muito mais da vida pública; não só a TV invadiu o lar, como também o jovem sai mais, a conhecer o mundo. Daí que a sua visão das coisas seja mais ampla do que há anos atrás. E como é naturalmente exuberante e apaixonado, o jovem grita bem alto o que o seduz, ou quem lhe aponta um caminho.

A juventude, a um tempo, interessa-se e desinteressa-se da política, da vida da cidade: interessa-se enquanto pensa que, por meio dela, se pode construir um futuro mais risonho, mais humano, sem tantas injustiças; desinteressa-se enquanto a sabe jogo sujo, comandado por interesses inconfessáveis, baseada no poder duma classe, dum grupo ou do dinheiro.

(Continua na página 3)



A juventude do nosso tempo, tudo pôs em causa: o amor, Deus e até a própria vida.

Jornal do Arciprestado de Cinco Vilas: Avelar, Chão de Couce, Aguda, Maçãs de D. Maria e Pousaflores

O NOSSO JORNAL

Teve a melhor aceitação o aparecimento do primeiro número da «Voz das Cinco Vilas». É unânime a opinião de que veio preencher uma lacuna existente nesta região.

Apresenta-se como um elo de ligação não apenas entre os membros da nossa Paróquia, como também entre as freguesias que constituem o aglomerado histórico «Cinco Vilas e Aregas».

Avelar, assim o cremos, estará à altura das suas tradições e saberá marcar presença neste movimento de aproximação e fraternidade entre povos vizinhos. Contamos, para tanto, com a ajuda de Deus e compreensão de todos os Avelarenses.

NOVO HOSPITAL

Como noutra local deste jornal é relatado mais detalhadamente, teve lugar no passado dia 28 de Janeiro a inauguração do Renovado Hospital da Senhora da Guia. Ele aí está, bem à vista de todos: airoso, elegante, moderno, funcional.

A natural alegria da festa da inauguração vamos juntar o propósito de o considerar cada vez mais obra nossa, para que possa cabalmente desempenhar a sua função assistencial e caritativa. Que a Senhora da Guia, Saúde dos Enfermos, vele por todos os nossos irmãos que à sua sombra se acolherem.

QUARESMA

Após os tradicionais folguedos de carnaval, entrámos na quadra quaresmal. Para os católicos é tempo especial de oração e penitência.

Aproveitemos as inúmeras oportunidades que nos são oferecidas para um maior revigoramento da nossa vitalidade cristã.

REUNIÃO DE CLERO

Com a presença do Sr. Bispo Coadjutor, D. Francisco Rendeiro, realizou-se nesta Vila no passado dia 6, a habitual reunião do Clero das regiões de Penela, Ansião, Cinco Vilas, Figueiró dos Vinhos,

AGUDA

OBRAS PAROQUIAIS

Embora seja hábito nosso dar conhecimento, oportunamente, dos donativos dos agudenses ausentes, não queremos deixar de aproveitar este meio para, mais uma vez, mencionarmos os seus nomes e as suas ofertas e, lhes testemunharmos a nossa profunda gratidão.

Assim, desde a festa de N.ª Senhora da Graça, recebemos:

De Alfredo dos Santos, Rodésia, 250\$00; de Alcides Alves dos Santos, África do Sul, 250\$00; de Artur Godinho, França, 295\$00; de Rogério Carvalho de Abreu, Angola, 1.500 angolares; de António da Conceição Lopes, Luxemburgo, 200\$00; de António Domingos, Luxemburgo, 150\$00; de Mário Godinho, Ilha do Príncipe, 250\$00; de Raúl Simões Rosa, Brasil, 500\$00; de Américo dos Santos, Venezuela, 500\$00; de D. Teresa Teixeira, Porto, 500\$00. Destes 500\$00 retiramos 200\$00 para os pobres.

Também os senhores Abílio dos Santos e António da Silva Alegre, estabelecidos em Lourenço Marques, quiseram vincar a sua vinda à Metrópole oferecendo dez bancos para a nossa Igreja.

Igual oferta tivera feito, anteriormente, o sr. José Rosa, da Saonda. Para este problema ficar inteiramente resolvido faltam-nos, apenas, quatro bancos grandes e seis pequenos para a capela-mor. Quem lhe quer dar solução?

Alvaiázere e Ferreira do Zézere.

Os trabalhos orientados por Sua Ex.ª Rev.ª foram seguidos com o maior interesse pelos participantes.

NOVOS CRISTAOS

Entraram na Santa Igreja pelo Baptismo:

Cristina Maria Portela da Luz Henriques, filha de José Eduardo da Luz Henriques e Margarida da Silva Portela Henriques; José Eduardo Godinho Carvalho, filho de Eduardo Rosa de Carvalho e Maria Júlia Godinho Carvalho; Eduardo Miguel Veríssimo da Silva, filho de Eduardo Norte da

Silva e Preciosa Lopes Veríssimo da Silva; António Manuel Neves da Silva, filho de Humberto Rosa da Silva e Maria Celeste da Conceição Neves; Cristina Maria Duarte Romão, filha de Carlos José Oliveira Matos Romão e Maria de Fátima Gil Duarte Romão; Júlia Maria Lopes da Silva, filha de Deodato Jorge da Silva e Amância Augusta Lopes; Jorge Manuel Arnaut Matalonga, filho de José Luís Gil Matalonga Planas e Maria Isaura Silva Arnaut Matalonga.

NOVOS LARES

Uniram-se pelo Matrimónio nesta Igreja de Nossa Senhora da Guia:

Augusto Graça Simões e Maria Elvira Nunes Mendes; Abílio Jorge Curado Fernandes e Conceição de Jesus Gomes; Fernando Simões Rosa e Maria Jesus Rosa Mano; António Freitas e Maria Emília Rodrigues Neto.

DOS AUSENTES

Na igreja do Imaculado Coração de Maria do Alto da Manga-Beira, contraíram matrimónio a menina Maria Palmira de Jesus Lopes, de Rapoula, com Fernando da Silva dos Santos Vinagreiro, de Lisboa.

OS QUE PARTIRAM

Prestaram contas a Deus: António Silva, que morava na Vila, e Maria Augusta Godinho que residia na Rascoia. — C.

MOVIMENTO PAROQUIAL

Realizou-se no passado dia de Ano Novo o já tradicional cortejo das crianças para o Menino Jesus.

Foi uma festa cheia de encanto e beleza, quer pelo número elevado de crianças (poucas devem ter faltado), quer pela maneira como se apresentaram com as suas. Dava gosto ver o nosso Presépio rodeado com os mais variados recipientes, cheios com os mais diversos géneros: ovos, azeite, milho, batatas, fruta, etc.

O Menino Jesus deve ter ficado contente com as crianças da nossa freguesia, porque as suas modestas ofertas simbolizavam a oferta muito mais valiosa dos seus corações.

No final da Santo Missa foi servida às crianças e catequistas uma merenda e distribuídas algumas prendas.

A reunião de piedade da Cruzada Eucarística passará a realizar-se, habitualmente, no último domingo de cada mês.

No primeiro domingo de cada mês, no fim da Santa Missa, realizar-se-á a reunião de formação dos jovens: rapazes e raparigas.

NOVOS CRISTAOS

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

Anabela, filha de Júlio da Conceição Simões e de Elvira da Conceição, do Azeitão;

— Maria Irene da Conceição Sil-

veiro, filha de Hígino Inácio Silveiro e de Emília da Conceição Lopes, de Sigóia de Baixo;

— José Carlos Curado Ascensão, filho de Manuel da Conceição Ascensão e de Maria Fernanda Lopes Curado Rosinha, de Moninhos Fundeiros;

— Maria Clara, filha de António Rodrigues Mendes e de Benilde da Conceição Lopes;

— Emídio Medeiros Mendes, filho de Manuel Lopes Mendes e de Isaura Medeiros Rocha, de Soanda;

— Otilia Maria Simões Marques, filha de Leonel Marques Jorge e de Maria da Conceição Simões Jorge, de Moninhos Fundeiros.

NAS MAOS DE DEUS

Faleceram na nossa freguesia neste mês de Janeiro:

Augusto da Silva, de 80 anos, viúvo de Palmira da Conceição, do lugar do Casal do Castanheiro;

— Beatriz Augusta da Conceição, de 74 anos, casada com Armando Simões de Abreu, do lugar de Azeitão;

— Leopoldina de Jesus, da Abruheira;

— Ana Marques, de 93 anos, do Salgueiro da Ribeira, viúva de Germano Domingos;

— Zamira da Conceição Freire, de 22 anos, solteira, filha de Manuel Freire e de Adelaide da Conceição, desta vila de Aguda.

NOVOS LARES

Contraíram o sacramento do matrimónio, nesta igreja paroquial de Aguda, no passado dia 5, Adérito Dias Caetano, filho de Albertino Caetano e de Elvira Dias, de Maças de D. Maria, com a menina Lúcia Lopes Jorge, filha de Ernesto Simões Jorge e de Hermínia de Jesus Lopes, desta vila de Aguda.

CRUZ LUMINOSA

Como tínhamos prometido vamos mencionar todos aqueles que voluntariamente quiseram contribuir para a aquisição da Cruz luminosa.

Lugar de Aguda:

Com 100\$00 cada: — Ambrósio Cayvalho de Abreu; António Simões da Silva; Augusto Simões; P.e José Inácio; Artur Jorge; Alberto Jorge.

Com 50\$00 cada: — Mário Lopes; Mário Simões; José Rocha; D. Ermelinda Fonseca; António Simões; Abílio Mendes Ferreira; Alberto de Medeiros Jorge.

Com 35\$00 — Anibal Conceição Simões.

Com 30\$00 — Adelino Jorge e João Baptista.

Com 20\$00 — Manuel Simões Rosa; Armando Simões Jorge; Leopoldina Godinho; Abílio Mendes; Custódia da Conceição; Ramiro Simões Rijo; Albino da Lavandaria; Alcides Ferreira; António Rosa Simões; Augusto Simões Rosa; Alvaro Leal; Hermínia do Carvalhal; Manuel Simões; Augusto Dias Simões; Luis de Brito; Manuel Freire; Matilde dos Santos; Abílio Simões dos Santos.

Com 10\$00 — Viriato Patrício; Emídio Marques; Manuel Mendes Ferreira; Durbalina Godinho; Maria da Graça; Ernesto Jorge; Joaquim Lopes; Isaura Godinho.

Continua no próximo número.

NOTAS PESSOAIS

No passado dia 12 de Janeiro tivemos a honra da visita do Sr. Comendador Alfredo Mendes Rosa, grande benemérito desta região. Era acompanhado dos seus íntimos amigos Francisco Caetano, Alfredo Castano e P.e António Lopes de Melo.

Tendo regressado já às suas ocupações, nos Estados Unidos da América, muito desejamos que tudo lhe corra pelo melhor e que, num futuro breve, possa repetir a sua tão agradável visita.

— Regressou há pouco da nossa Província de Angola, onde esteve em missão de soberania o novo amigo Augusto Nunes Simões, do Salgueiro da Ribeira.

— Também em missão de soberania embarcaram há dias os seguintes conterrâneos nossos: — Mário Alves dos Santos, de Aguda, para a nossa província da Guiné; António Carvalho, da Saonda e Custódia dos Santos Simões, 2.º sargento rádio-montador, do Fato, para a nossa província de Moçambique. A todos desejamos

MAÇÃS DE D. MARIA

DR. FERNANDO PIMENTEL

Faleceu no passado dia 6 de Janeiro, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o distinto clínico dr. Fernando Pimentel de Abreu, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Rego e Veiga e natural de Maças de D. Maria.

A recordação deste homem bom tarde se apagará da memória de muitos filhos desta freguesia.

Referindo-se à personalidade do hr. dr. Pimentel disse o jornal «Serras de Ansião» pela pena do seu correspondente em Alvaiázere:

«Durante algum tempo exerceu em Maças de D. Maria a sua profissão com grande humanidade, fazendo dela verdadeiro sacerdócio.

O facto chegou ao conhecimento do saudoso padre Cruz que, positivamente, se deslocou a Maças de D. Maria e lhe entregou, pessoalmente, algum dinheiro para distribuir como esmolas pelos seus doentes pobres.

Mais tarde, no Ultramar, onde continuou na mesma senda de bem fazer, em determinada altura, esgotaram-se os recursos da entidade que servia, durante uma epidemia grave.

Quando o respectivo funcionário o informou de que, por esse motivo, não era possível mandar vir mais medicamentos, ordenou-lhe que fizesse a encomenda que ele os pagaria.

Em acções como esta empregava todo o dinheiro que auferia na

sua intensa vida de trabalho profissional.

Na época de feroz egoísmo em que se vive, parece oportuno relatar acções deste valor, para ajudar a despertar as consciências adormecidas e os corações insensíveis dos homens do nosso tempo.

As nossas condolências à família enlutada.

QUARESMA

Está elaborado o programa das celebrações quaresmais nesta freguesia.

De 19 a 25 de Fevereiro haverá uma semana de instrução religiosa em que será expositor o sr. rev.º P.e José Rodrigues Paiva, ex-pároco de Aguda e Avelar e, actualmente pároco de Vila Nova de Poaires.

NOTICIA PESSOAL

Com curta demora esteve nesta vila, em casa de seus pais, o nosso bom amigo e médico distinto sr. dr. Mário Medeiros dos Santos que já regressou a Guiné onde se encontra.

ACIDENTE DE TRABALHO

Foi internado, em estado grave, na casa de saúde de Alvaiázere, Américo Teixeira, solteiro, de Amieiras — Maças de D. Maria, que foi atingido por uma serra e sofreu ferida incisa no crânio, quando trabalhava na serração da firma Dias & Gomes, de Vendas de Maria.

POUSAFLORES

SALÃO PAROQUIAL

Graças a Deus e à alta generosidade do Senhor Comendador Alberto M. Rosa, o Salão Paroquial tem já portas e janelas. Dispendeu-se a quantia de 15.705\$, incluindo as soleiras, peitoris e vidros. Pousaflores jamais soldará a dívida de gratidão para com tão generoso benfeitor!

Afim de se aproveitarem os andames que foram armados para serem feitas a obra e fieira do referido Salão, resolveu-se proceder ao acabamento das paredes exteriores do mesmo antes da festa anual de 15 de Agosto.

Não caiu em saco roto o apelo que o nosso pároco fez. Constituíram-se Comissões pelos diversos

lugares, que não se têm poupado a esforços. O resultado do seu sacrifício apareceu já:

Adegas — 7 fogos — 420\$00; Cabeça de Boi — 7 fogos — 450\$; Galegas, Ribeira e Lameira — 17 fogos — 1.440\$00; Lisboinha, zona n.º 2 — 21 fogos — 1.585\$00; Pereiro de Baixo — 30 fogos — 1.260\$00; Pereiro de Cima — 14 fogos — 1.000\$00; Portelas — 35 fogos — 2.140\$00; Pousaflores — 9 fogos — 790\$00; Lisboinha, zona n.º 1 — 29 fogos — 1.790\$00.

Segundo nos consta, as restantes povoações, brevemente entregarão o seu contributo.

ALPENDRE DA ESCOLA DE POU SAFLORES

Vai, finalmente, ser uma realidade a construção dum alpendre junto à Escola Primária de Pousaflores.

Era deveras desolador verem-se as crianças, em pleno inverno, a tomarem as suas merendas e a passar o recreio ao temporal!

Graças à iniciativa conjunta do presidente interino da nossa Câmara, sr. Alfredo Caetano da Silva e do sr. Comendador, foi dada a obra de empreitada ao construtor civil, sr. António Rodrigues, residente no lugar da Quinta dos Ciprestes. Os trabalhos já começaram. Segundo nos consta, a Ex.ª Câmara Municipal contribui com 8.000\$00, sendo o restante pago pelo sr. Comendador.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

No dia 5 de Fevereiro realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora da Esperança, na sua Capela da Sarzeda. Constatou de Missa cantada e sermão, o grupo coral de S. João de Brito executor da «Missa Simples em Português».

Pelas 17 horas deu-se início ao leilão das fogaças. Houve grande entusiasmo. O produto deste leilão é destinado à aquisição dum altar para a referida Capela, que se encontra em péssimo estado.

BAPTISMO

No dia 25 de Janeiro foi baptizado nesta igreja paroquial, o me-

(Continua na página 4)

A mulher e a casa

É em mil coisas que a mulher se revela. O bem estar que se sente na sua casa não vem tanto dum bom tapete ou da beleza dum móvel, como duma série de imponderáveis pelos quais se nota que nela vive uma mulher.

Quadros, móveis, tapete, são coisas mudas, que, em si mesmas, nada nos dizem, se não houver nelas um não sei quê de acolhedor, de quente, que nos revela uma presença, um coração, uma mulher... enfim!

Eu prefiro a isso tudo — um quadro mais modesto — uma ausência de pó sobre os móveis, uma leve desordem voluntária; um livro que se larga de repente ou um trabalho começado em cima de uma mesa, os quais mostrem que, acima da ordem das coisas, a casa está habitada. Prefiro ainda esse conforto mais perfeito que põe o cinzeiro à mão de quem o procura e sabe colocar as flores onde elas melhor fiquem. Mas flores sem preço... Das que crescem no jardim: malmequeres, despedidas, folhagens vulgares bem misturadas, contando que a jarra fique bonita.

As flores, como elas nos traem! Traem-nos na sua cor, no seu número, na sua maneira como estão arranjadas, no lugar onde estão e pelo modo como se enquadram com o ambiente. Não se põem gladiolos com o pé pequeno numa jarra, nem só dois numa jarra alta em cima dum piano ou dum móvel alto. Põem-se sim, uns oito ou dez grandes, com pé, numa jarra alta, longa de boca, (entre bastante folhagem se forem menos) sobre uma cómoda ou mesa duma grande sala. Mas põem-se apenas duas rosas numa jarra simples ao pé dum retrato querido.

Tudo isto é uma questão de gosto e de retoques infinitamente sensíveis e variados, duma arte feminina instintiva, cuja ausência transforma em caserna o que deveria ser uma casa. Dessa ausência poder-se-á dizer: «Não vive aqui uma mulher»!

Que importa sermos ricos ou pobres, alegres ou tristes, vivas ou fatigadas, se soubermos ser uma presença no nosso lar e que dele se diga:

«Que bom é viver aqui!»

Pense nisto...

O traje da mulher não enobrecer por ser rico, se formos pouco dignas.

Sob o vestuário modesto de muitas filhas do povo batem almas mais generosas, mais nobres do que as de muitas mulheres ricas, soberbas das suas rendas, das suas sedas, dos seus veludos e das suas jóias.

O Sol não espera que lhe peçam para dar luz e calor.

Faz, da mesma forma, todo o bem que possas, sem esperares que to peçam. No fim de contas aquilo que de válido fica da vida é o rasto de boas obras que com que se enche a existência!

Vamos saborear...

Peixe estufado com molho estufado

Faz-se um refogado e em estando bem apurado deite-se-lhe o peixe cortado em postas grossas, acrescentando água que fique rés-vés do peixe. Se houver tomates pode juntar-se um, limpo de peles e sementes.

Deixe-se apurar até estar cozido. Tire-se então uma chávena de molho, ao qual se acrescenta um pingo de água, uma colher de farinha de trigo, e uma gema de ovo, levando ao lume a engrossar.

Coloque-se na travessa fatias de pão torrado ou frito, sobre as quais se dispõe o peixe e por fim cobre-se com o molho, enfeitando com salsa picada muito fina.

Filhós Aboborada

Coze-se abóbora aos quartos. Tira-se do lume e vai-se desfazendo a abóbora e juntando farinha e ovos. (Para um quilo de abóbora bastam 2 ovos). Liga-se tudo muito bem e quando a massa tiver consistência, frita-se à colherada em azeite fervente. Ao tirar do lume, bem quentes polvilham-se de açúcar.

Biscoitos de Bragança

Mistura-se 2 ovos, 250 grs. de açúcar, 1 colher de banha, raspa de limão. Bate-se tudo bem e junta-se farinha até poder tender-se à mão uns pequenos biscoitos que se fritam em azeite ou óleo.

Pudim de Tangerina

Batem-se 2 ovos com 250 grs. de açúcar. Junta-se o sumo de 8 a 10 tangerinas, misturando bem.

não desbotem, ao lavá-los, dá brilho e aviva as cores dos tecidos.

* Lavar a cabeça, juntando uma boa colher na água em que se faz a lavagem final. Tonifica o couro cabeludo e aviva a cor natural dos cabelos.

TODA A GENTE Ri

Uma senhora, já de certa idade e muito pesada, está a aprender a andar de bicicleta. Um dia, depois de muito treinar, pergunta ao professor:

— Diga-me, por favor, se acha que estou já mais adiantada.

O professor, um pouco atrapalhado, respondeu logo:

— Certamente, muitíssimo, minha senhora. V. Ex.^a está a cair da bicicleta com muito mais graça do que na semana passada.

GRATIDÃO

Um médico, já muito idoso, resolveu deixar de fazer clínica e entregar a sua clientela a um filho, que tinha acabado de se formar.

Uns dias mais tarde, o jovem médico, todo orgulhoso, veio comunicar ao pai que já tinha curado a marquesa, cliente idosa e muito rica, de uma gastrite crónica.

— Fizeste muito bem — aprovou o pai —, pois era um dever de gratidão da tua parte... Foi essa gastrite que pagou os teus estudos!

Unta-se uma forma com manteiga (pode ser até um tacho de esmalte à falta de forma) e deita-se dentro o pudim. Coze-se em banho-maria.

Vamos aprender... O Vinagre

Diz o ditado que: «não é com vinagre que se apanham moscas». Mas ele é bem útil para:

* Fazer passar a comichão provocada pela picada dum insecto.

* Limpar garrafas, juntando-lhe cascas de ovos migadas; agita-se, com força em todos os sentidos e passa-se por água limpa.

* Lavar malhas, juntando uma colher de sopa à última água da lavagem. Duma maneira geral, o vinagre faz com que os tecidos

(Continuação da página 1)

qualidade da vila de Ansião, onde, em tempos difíceis, marcou uma presença dignificante e operosa, quer em Chão de Couce, desde 1931 aos nossos dias, quer durante alguns anos em Avelar — como Pároco e como Arcipreste,

Jubilosa Comemoração

ele tem sido sempre o sacerdote autêntico, exemplar, trabalhador, zeloso, insatisfeito.

Homem em cujo coração encontram eco profundo as

alegrias e as tristezas e os angustiosos problemas de todos os amigos — que sempre foram todos os seus paroquianos — a sua casa e a sua alma sempre se abriram num gesto de amor cristão.

Com os anos não deixou esmorecer em si o entusiasmo na missão de pastor e guia. Por isso o vimos continuamente num esforço constante de actualização, procurando uma visão nova da doutrina eterna do Evangelho e na descoberta de novos métodos nos caminhos da Pastoral. Não admira, assim, que hoje, como há 50 anos, ainda lhe sejam familiares as mais notáveis obras literárias da doutrina cristã e social e as mais modernas técnicas do Apostolado.

O seu espírito particularmente sensível à desventura do pobre tem-no levado sempre a ser o amigo e o protector desvelado de muitos tocados pelo infortúnio.

Deste modo será com justificado alvoroço que os seus antigos paroquianos e muitos outros amigos tomarão conhecimento da comemoração das suas Bodas de Ouro

Sacerdotais e, nesse dia, estarão com ele a dizer-lhe, com a sua presença, o seu «bem haja» e a agradecer a Deus as graças concedidas nestes cinquenta anos.

Programa das Comemorações

A festa da Comemoração das Bodas de Ouro Sacerdotais do sr. Padre Manuel Maria Gaspar Furtado, será no dia 4 de Março, com um programa muito simples e íntimo — o único que S. Rev.^a aceitaria, dada a sua reconhecida modestia e o actual espírito da Igreja:

— 11 horas — Missa Celebrada na igreja paroquial, com a participação dos sacerdotes que parouquiarão e presidem actualmente as freguesias do Arciprestado das Cinco Vilas e bem assim os naturais destas freguesias. Preparará o sr. Côgo José Augusto Rodrigues Amado, professor do Seminário de Coimbra.

— 13 horas — Cumprimentos a S. Rev.^a no Salão Paroquial.

QUADROS DA VIDA

(Continuação da página 6)

alegria imensa. Fé-la viver de novo! — respondeu com um sorriso bondoso aquele filho.

Todos os anos, naquele dia, ela recebe uma carta e algum dinheiro, embora pouco.

Dias antes já anda nervosa, excitada, falando a toda a gente da carta que vai receber.

E a carta aparece sempre, em papel de avião. Se aquela pobre velhinha tivesse vista, poderia verificar que o carimbo dos correios não é do Brasil — é da própria terra onde vive!

Poucos sabem que é o filho com quem está, que escreve essa carta e lhe põe dentro uma nota.

Ele não quer que o coração de sua mãe sinta o vazio do filho ausente.

E mente-lhe, deixando-a, todos os anos, viver uma alegria que a remoça, que lhe dá mais forças.

Piedosa mentira a daquele bom filho...

L. B.

Cinco Vilas e Arega

(Continuação da página 6)

1836, que organizou os dois concelhos de Chão de Couce e Maçãs de D. Maria, pertenciam à comarca de Penella os seguintes povos da freguesia de Chão de Couce — alguns fogos da villa de Chão de Couce, das Moutas, de Vila Pouca, da Venda Nova, da Tojeira, do Cabecinho, da Amieira, da Ameixeira, da Alagôa, do Maxial, e das Carasqueiras, e as povoações inteiras de Traz da Vinha, Ramalha, Ladeira, Fonte, Lameirão, Casal de Baixo, Lameiras, Comoros, Relvas, Piñeiro, Serra do Mouro, Ribeirinho e Alqueidão. A própria igreja de Chão de Couce achava-se no território compreendido na demarcação do termo de Penella; mas foi sempre considerada como uma das cinco matrizes da comarca das Cinco Villas.

Esta comarca, junctamente com a freguesia de Arega, com a maior parte d'aqueles

povos da freguesia de Chão de Couce, que pertenceram ao termo de Penella, e menos algumas povoações da freguesia de Pousa Flores, que fazem parte do concelho de Ansião, constituíram em 1836 os dois concelhos actuais (1848). Antes d'isso a comarca das Cinco Villas tinha um corregedor, um juiz dos orphãos, um almoxarife, um capitão mór, um sargento mór e tres capitães, todos de nomeação régia. Cada uma das cinco freguezias, com a sua villa, tinha, por eleição popular, uma comarca e um juiz ordinário, que presidia à mesma camara. Das decisões do juiz ordinário e do juiz dos orphãos, havia recurso para o corregedor, e d'este para a relação de Lisboa. Esta comarca pertencia à provedoria de Thomar.

Os povos das Cinco Villas e Arega têm figurado nas ultimas revoluções políticas, e também se têm levantado em tumultos de outra natureza. Em 22 de Junho de 1833 deram o grito revolucionário no Cavalhal de Mouta Bella, freguesia de Chão de Couce, ligados com a chamada revolução de Thomar ou revolução de D. Manuel; nos movimentos revolucionários de 1846 e 1847 fizeram parte das forças populares, que chegaram a Villa Franca de Xira; e, quando teve logar a convenção de Gramido, achavam-se no Porto no batalhão da Estremadura. O povo da freguesia de Maçãs de D. Maria sublevou-se, em Março de 1835, contra a sua incorporação no concelho de Aguda. Poucos anos depois, levantou-se em tumulto contra o seu parocho, que expulsou para fóra do território da mesma freguesia. Actualmente não há indícios de se repetirem tais insubordinações, tão impróprias de povos civilizados.

Elevação do Concelho de Ansião à 2.ª Categoria Administrativa

Por Decreto-Lei n.º 47 398, de 22 de Dezembro de 1966, o concelho de Ansião foi elevado à 2.ª categoria Administrativa, com as consequentes melhorias que daí advêm.

Ricardo

Pousaflores

(Continuação da página 2)

nino Artur Dias Simões, filho de Jacinto Simões e de Maria Benvida Dias Simões, residentes no lugar de Pessegueiro. Foram padrinhos, Artur Simões das Neves, praça da G.N.R. na Vila de Alvalazere e sua esposa D. Joaquina Maria da Luz Neves.

CASAMENTOS

No dia 28 de Janeiro, nesta igreja paroquial, contraiu matrimónio o sr. José Jesus Simões com a menina Maria Alice da Conceição Mendes, residentes no lugar da Venda do Negro. Testemunharam o acto, José Simões, comerciante, residente na cidade de Tomar e José Rodrigues, proprietário, residente no lugar de Casal Soeiro, freguesia de Chão de Couce.

Também no dia 29 de Janeiro, contrairam matrimónio na Capela de S. João de Brito, Manuel Gomes e a menina Lidia da Conceição Simões, residentes no lugar de Pessegueiro. Presidiu ao casamento, celebrando a Missa dos Esposos, o rev.º P. Ricardo Gonçalves, ilustre filho da freguesia e mui digno capelão da Casa de S. Pedro, de Buarcos. Testemunharam o acto, João Gonçalves, comerciante, e Jose Urbano Dias, proprietário.

FALECIMENTO

No lugar da Bairrada, faleceu no dia 5 de Fevereiro, confortado com todos os Sacramentos, Manuel Simões Ventura, de 78 anos de idade. O funeral foi muito concorrido, havendo Missa de corpo presente.

AREGA

ELECTRIFICAÇÃO

Para a electrificação da sede de freguesia de Arega e dos lugares de Avelais, Portela, Ponte de Arega, Castanheira, Casais Fundeiros, Casalinho, Casais e Jarda da mesma freguesia, foi concedida pelo Ministério das Obras Públicas à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos a importante participação de 510 contos.

CAIU NAS ESCADAS

Com fractura da perna esquerda, recolheu a uma enfermaria dos Hospitais da Universidade, Maria de Jesus, de 51 anos, casada, natural de Arega, e residente naquela freguesia no lugar de Avelais, que caiu nas escadas da sua residência.

Dr. Vítor Faveiro

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa encontra-se no Brasil o sr. Dr. Vítor António Duarte Faveiro, Director Geral das Contribuições e Impostos, natural de Ansião.

Deslocou-se a terras de Santa Cruz o ilustre ansianense como chefe duma delegação portuguesa para um acordo com as autoridades brasileiras relativo a problemas tributários.

Banco

Lisboa & Açores

Da Agência em Avelar do Banco Lisboa & Açores recebemos, endereçado ao nosso jornal, o «Relatório e Contas do Exercício de 1966».

Por ele se põe à evidência o progresso, prestígio e posição sólida em que encontra esta instituição bancária.

Agradecemos.

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, dado o grande número de pessoas amigas que o fizeram, vem por este meio, agradecer, muito sensibilizado, o interesse que manifestaram pela sua saúde, quer visitando-o, quer procurando informações a quando da operação cirúrgica a que foi submetido, a todos apresentando os seus melhores cumprimentos pela sua generosa e cativante atitude.

Alfarelos, Janeiro de 1967.

P.e Alfredo Amado Rodrigues

Sacerdote

Desbravar, dor a dor,

A floresta interior

Que disfarça a paisagem

Da consciência;

Ter o espírito e o corpo em cicatrizes

E em cada cicatriz, uma mensagem

De inocência;

Percorrer as estradas do infinito

No infinito do Homem;

E auscultar o seu drama, grito, a grito,

E apagar as fogueiras que o consomem,

E semear na cinza o nome do Senhor,

E fazer do destino a que se vote

Um destino de amor,

Eis a cruz dos teus ombros — sacerdote!

Miguel Trigueiros

VOZ DAS CINCO VILAS

(Continuação da página 3)

Ladeira, Vendas das Figueiras; Fernando Ferreira, Chão de Couce; Maria da Conceição Fernandes Dias, Avelar; Maria Elvira Augusta Arnaut, Avelar; Adriano Curado, Cerrada da Mata; Eduardo da Silva Santos, Cabecinho; Mário Simões Vaz, Pedra do Ouro; Alberto Jardim Fernandes, Lameiras; Adelino Alves, Galegas; Augusto Freire Lopes, Cerrada da Mata; António Mendes Serra, Cómoros; Manuel Ramos, Ponte do Freixo; José Baptista, Cómoros; Manuel Pedro, Espinheira; João Ferreira Barbosa, Ponte do Freixo; Fernando Gomes, Casal de Baixo; Mário Furtado dos Santos, Relvas; Alberto Duarte Ferreira, Relvas; António M. Ferreira, Vila Pouca; Francisco Medeiros, Vila Pouca; Adelino Sousa Medeiros, Mata de S. Jorge; Francisco Freire Lopes, Cómoros; Maria Augusta Lopes, Relvas; Manuel Ferreira, Moutinhos; Adelino Fernandes, Relvas; Armando Simões de Sousa Ribeiro, Pedra do Ouro; Augusto Simões Vaz, Pombais.

José Veríssimo



GAZ

Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

Preços sem competência

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

Fogões a Gaz e Eléctricos

Telefone 1011 — CHÃO DE COUCE

Serafim Afonso

Construtor Civil

Construção Civil e Carpintaria Mecânica

Chão de Couce

A minha saudação

Lá ao longe, minha terra eu vejo-te situada, nimbada de poesia; por mim és sempre lembrada quer de noite, quer de dia.

Tu, de encantos, és magia nos teus largos horizontes no cantar d'água, nas fontés, na verdura aas campinas, nas papoilas, nas boninas... de beleza, és sinfonia!

Teu azeite é oiro líquido o teu pomar saboroso, o teu mel uma delícia, o teu vinho generoso.

O teu povo, alegre e crente o trabalho não engeita pois sabe que a sementeira é sempre antes da colheita.

Mas lá vem, p'ra descansar o dia santificado: na igreja congregado entrega-se à oração; pela tarde, noite fóra é, depois, animação...

De tanta fé e alegria de tanta riqueza e encanto faltava, sim! no entanto quem, disto, fosse pregão.

Mas tu, «Voz das Cinco Vilas» sê-lo-ás, com devoção, astro novo, que cintilas ilumine-as teu clarão!

Arauto do Evangelho porta voz da Região p'ra «Voz das Cinco Vilas» a minha saudação!

Ricardo

O SINO de Chão de Couce

VOZ
das
CINCO VILAS
ORGÃO INTERPAROQUIAL

— PUBLICAÇÃO MENSAL —

Redacção e Administração:

CHÃO DE COUCE

Telefone 112 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente...	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro ...	30\$00
Por avião ...	60\$00

(Pagamento Adiantado)

///

Tem sido extremamente cativante a maneira como os nossos amigos têm recebido «Voz das Cinco Vilas».

Há palavras de aplauso e de apoio de muitos conterrâneos que vêm no jornal um mensageiro fiel da terra natal.

Escreveram-nos a propósito: Prof. António Vitor Guerra, Director da Biblioteca e Museu da Figueira da Foz; Cônego Joaquim Alexandre, Padre António Freire, de Braga, António Caetano de Lima, de Leiria, Manuel Leal Júnior, de Vila Nova de Poiares, Padre Ricardo Gonçalves, de Buarcos e Dr. António Veríssimo Simões, Director duma Escola Industrial e Comercial no Porto. Não resistimos à transcrição de parte da carta deste distinto conterrâneo:

«Hossana pela sua iniciativa e votos de longa vida para a «Voz das Cinco Vilas». Claro que sou assinante indiscutível e inscreva-me lá com 50\$00 anuais. Segue em vale do Correio.

Gostei do primeiro número. Tem juventude, variedade, tem um perfume de ar fresco. Há aqui pessoas naturais de terras mais ou menos próximas. Tentarei meter-lhes o jornal em casa.»

Alguns órgãos da imprensa referiram-se ao aparecimento de «Voz das Cinco Vilas» em palavras amáveis e imerecidas. Citamos: «Serras de Ansião», «Boa Nova», de Cantanhede, «O Dever» da Figueira da Foz e «O Alfarelense».

A todos agradecemos prometendo, da nossa parte a mais leal camaradagem.

Atenção, ausentes!

O jornal é de todos. Precisa, por isso, da colaboração de todos os bons amigos.

Pedimos duas espécies de colaboração: a do envio de novos endereços de possíveis assinantes e a remessa de notícias de acontecimentos relacionados com pessoas desta região, se possível acompanhados de fotografias.

Assim se unirá mais e mais a comunidade dos povos desta região.

(Continua na página 3)

Viver a Quaresma é preparar a Alegria Pascal

De 8 de Fevereiro a 16 de Março decorre o período Quaresmal.

É o tempo santo por excelência. Nele o povo cristão, através da meditação e união a Cristo Crucificado, prepara a Páscoa — a Ressurreição do Senhor.

Para cumprirmos as exigências de cristãos e sentirmos a autêntica alegria pascal procuremos viver intensamente a Quaresma. Tal como a Natureza na Primavera, renovemos a nossa vida espiritual, fazendo-a florir e frutificar em boas obras.

Que a Refeição Sagrada da Eucaristia — em que todos certamente participaremos — se cimente a nossa adesão fraternal a Cristo Salvador.

Preparação espiritual da Quaresma

Durante 4 semanas realizar-se-ão encontros de formação religiosa e cultural nas várias capelas da Paróquia e no Salão Paroquial.

Os temas a expor, serão os seguintes:

- 1.º dia — Problemas religiosos — problemas do cristão.
- 2.º dia — O amor do próximo,
- 3.º dia — O cristão e a família,
- 4.º dia — O cristão e a Igreja,
- 4.º dia — Os Sacramentos na vida do cristão,
- 6.º dia — Viver em graça.

PROGRAMA

Fevereiro — 12-18 — 1.º Domingo da Quaresma — Capela de Ameixeira;
19-25 — 2.º Domingo da Quaresma — Capela de Serra do Mouro;
Fev.-Março — 26-5 — 3.º Domingo da Quaresma — Capela da Pedra do Ouro;
Março — 13-18 — 4.º Domingo da Quaresma — Salão Paroquial de Chão de Couce.

Vida Paroquial

NOVOS CRISTAOS

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

CARLOS ALBERTO RODRIGUES DOS SANTOS; filho de Fernando dos Santos e de Maria de Lurdes de Jesus Santos, do lugar dos Cómoros.

ANA PAULA FREIRE DOS SANTOS, filha de Fernando Freire e de Maria José Ferreira, de Salgueiral.

MARIA MANUELA MARQUES DA SILVA, filha de Camilo Fernandes da Silva e de Maria Celeste Marques, da Mata de S. Jorge.

MARIA ARMINDA DA SILVA FERREIRA, filha de Alberto Duarte Ferreira e de Maria Silvana da Silva, das Relvas.

MARCOLINO DOS SANTOS MARQUES, filho de João Marques dos Reis e de Ana de Jesus, do lugar da Lagoa.

ANGELA PAULA FERREIRA DE MORAIS, filha de Adriano Lopes de Moraes e de Maria Estrela Ferreira, do lugar das Relvas.

MANUEL DA SILVA LOPES, filho de Júlio Lopes e de Maria Izilda da Silva, de Espinheira.

NOVOS LARES

Constituíram cristãmente os seus lares, pela recepção do Sacramento do Matrimónio:

ARMÊNIO ILÍDIO DE BRITO MOURA, filho de Ilídio Moura e de Maria José de Brito, natural de Rio Maior, e CLODOMIRA DE CRUZ PINHEIRO, filha de José António Pinheiro e de Ermelinda da Piedade da Cruz, do Pontão.

Foram testemunhas presentes a este acto, Abílio Simões e José Marques Grácio.

JOAQUIM AFONSO, filho de

Várias notícias

Cumprimentámos em Chão de Couce o sr. eng.º Fernando Gomes da Silva, o sr. José Carvalho e o sr. tenente coronel José Manuel Faria Blanc.

Também com pouca demora, esteve entre nós o sr. dr. António Veríssimo Simões, Director duma Escola Técnica do Porto a quem agradecemos os cumprimentos que nos deixou.

Em Fátima, contraíram o sacramento do matrimónio a menina Maria Angelina S. Marques, de Casal Soeiro, e o sr. Abílio dos Reis.

Também naquele Santuário se realizou o baptismo duma filhinha do nosso amigo sr. Adriano Rodrigues e de sua Esposa, de Tojeira.

Joaquim Afonso e de Maria Augusta da Conceição, residente na cidade da Beira, e MARIA LUISA FERREIRA NENO, filha de António Freire Neno e de Lucinda Augusto Ferreira, do lugar de Trás da Vinha.

Foram testemunhas presentes a este acto, Bernardino Afonso e António Augusto Franco.

NAS MAOS DE DEUS

Faleceram na paróquia:

MARIA MARQUES, de 89 anos de idade, solteira, filha de José Marques e de Maria de Jesus, da Serra do Mouro.

EDUARDA DA CONCEIÇÃO NETO, de 90 anos de idade, viúva de Pedro Manuel Cabeças, filha de António Vaz Neto e de Ana Joaquim Ferreira, do lugar da Ladeira.

JOÃO DOS SANTOS, de 78 anos de idade, casado com Adelaide Júlia, filho de Francisco dos Santos e de Ana de Jesus, do lugar da Barroca.

MANUEL JOSÉ DA SILVA, de 78 anos de idade, casado com Palmira de Jesus, filho de Manuel José da Silva e de Maria de Jesus, do lugar dos Cómoros.

ALFREDO FÉLIX DE SOUSA, de 78 anos, de Quinta de Baixo, viúvo.

Os nossos pésames às famílias.

MANUEL DA SILVA

Em Santos, Brasil, faleceu no passado dia 10 de Dezembro o sr. Manuel da Silva, benquista conterrâneo, natural de Ameira.

Sempre se afirmou bom cristão e foi benemérito da nossa paróquia, ajudando em várias obras da igreja e construindo quase à sua custa a capela da Serra do Mouro.

A família enlutada os nossos pésames.

Dia da Juventude

Os jovens e as jovens farão colectivamente a sua Comunhão Pascal na igreja paroquial de Chão de Couce, no dia 12, às 12 horas. Será certamente uma afirmação de vibração cristã e união de todos.

Como preparação haverá sessão solene no dia 5, às 15,30 horas, no Salão Paroquial, e reuniões nos dias 8 e 9.

A Juventude — rapazes e raparigas — que se junta noutras manifestações em afirmação de compreensão e camaradagem — tanto da feição do nosso tempo — bom é que se junte também no cumprimento e estudo dos princípios cristãos.

De tudo um pouco Anedotas

Esposa — Os médicos consentiram que apenas bebesses um copo de vinho por dia, e tu bebes 5?

Marido — Consultei 5 médicos e cada um me deu licença para 1 copo!

*

Um provinciano entrou num café de Lisboa e viu o seu retrato num espelho. Não pensou que era ele próprio e disse com os seus botões:

— «Eu já vi aquela cara nalguma parte! — Onde seria?»

— Ah! Já sei! Foi no barbeiro!!

*

Pensamentos

= Quanto melhor é uma pessoa tanto menos suspeita da maldade das outras. (Cícero).

= Não saber mostrar-se bom com os maus é uma prova de que se não é bom totalmente. (S. Francisco de Sales).



O Apóstolo dos Gentios

Na estrada de Damasco, Saulo, o fariseu, perseguidor dos fiéis, teve o seu encontro com Cristo.

Uma luz intensíssima o derrubou por terra e a voz do Senhor fez-se ouvir:

— Saulo! Saulo! Por que me persegues?!...

— Que queres de mim, Senhor?!...

E o homem, cego e trémulo, caído no pó, entregou-se todo inteiro nesse instante supremo. Nada mais foi preciso que a presença do Crucificado e o Seu apelo.

O Nazareno, na sua vida terrena, preparara doze discípulos. Mas foi pessoalmente buscar um outro à multidão dos que O combatiam.

Os Doze Apóstolos tinham uma missão. Saulo tinha a sua. Os primeiros propagariam a Fé no resto da semana hebraica; este, seria o Apóstolo dos Gentios, o alicerce da Igreja dos Homens, da Igreja Universal.

E assim nasceu Paulo, o santo de Deus.

Preso, açoitado, escarnecido, caluniado, o convertido seguiu a sua rota, implacavelmente, com a mesma energia, a mesma honestidade e o mesmo entusiasmo com que perseguira, mas de forças centuplicadas pela certeza da Fé e pela força da Graça.

Houve quem o achasse incoerente — os que confundem coerência com imobilidade ou teimosia no erro.

Houve quem o apodasse de traidor — os que põem os pactos humanos acima das imposições da Verdade.

Mas Paulo seguiu, indiferente a tudo, aos ataques e às seduções, às calúnias e às lisonjas, às violências e às blandícias.

Entregara-se na estrada de Damasco.

A mão do Senhor viera, misericordiosa, abrir-lhe os olhos à Luz, indicar-lhe o Caminho, insuflar-lhe a Vida.

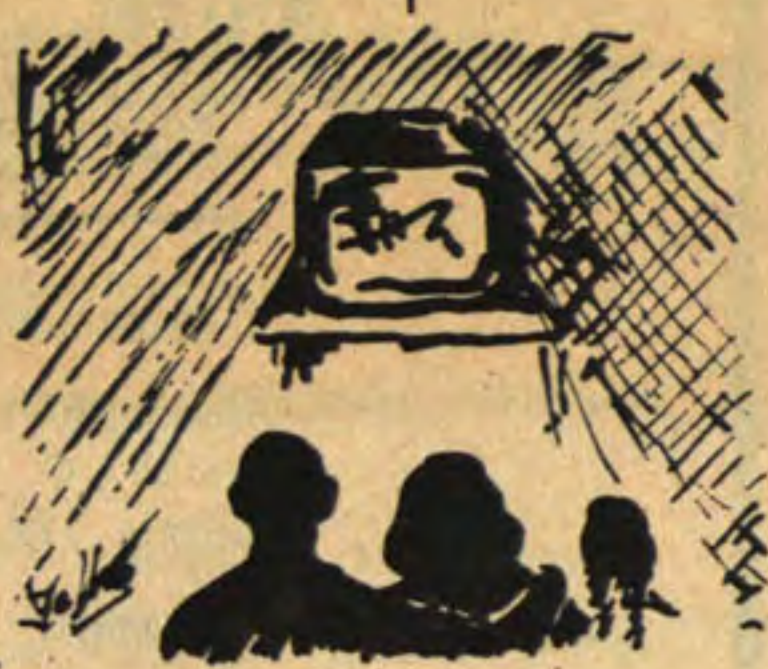
Paulo tornou-se o maior agitador da História do Mundo.

E quando a repressão desabou, como uma tremenda tempestade, sobre o Povo de Deus, o Apóstolo dos Gentios não «escolheu a liberdade», nem se refugiou comodamente numa embaixada protectora, nem se perdeu em censuras fáceis e maldições inúteis, nem empurrou os outros para a batalha sangrenta com sermões belicosos, proferidos na rectaguarda, nem se refugiou no abatimento, nem se escondeu na tristeza, nem se agarrou ao Passado, nem condenou o Presente, nem titubeou, nem se ocultou por trás de palavras sibilinas, nem gritou por socorro, nem pegou em espadas, nem se desviou um milímetro dos caminhos da Caridade e da inflexibilidade da Fé.

Deu o seu sangue. Morreu no seu posto.

J. B.

Falando DE T. V. por M. A. R.



Mais uma transmissão directa que a R.T.P. ofereceu aos senhores telespectadores: — Sylvie Vartan e o seu conjunto.

Gostaríamos de primeiramente analisar a sua apresentação e em seguida a sua actuação. Sylvie Vartan possui sem dúvida o charme parisiense, uma agradável presença no palco, uma figura esbelta, infelizmente «cortada» pela mini-sala. Esta, a nosso ver, não favorece ninguém, pois, além de tudo o mais, não há mulher, mesmo a mais elegante, que resista a semelhante moda. É pena que as raparigas e costureiros se deixem arrastar e não reparem no pormenor, não hesitem em desencadear uma publicidade à volta duma «descoberta» que só desfeia e diminui a silhueta feminina. Abstemo-nos de comentar o aspecto da parte masculina do conjunto, e das fartas cabeleiras que fariam inveja a muito rapazinho que vagueia pelas nossas ruas... Quanto à actuação artística, agradeu-nos na medida em que temos de aceitar que a música ligeira evoluiu, pertence a uma época diferente da nossa, tem um ritmo que por vezes fere o ouvido, mas que, com toda a boa vontade tentamos compreender e apreciar.

Sylvie Vartan «diz» muito bem a letra das suas canções, tem um rosto expressivo que deixa transparecer os sentimentos que canta e isso compensa a sua pouca extensão de voz. O conjunto tem ritmo, cor e alegria bastantes para electrizar uma plateia de jovens adolescentes.

Mais um teatro fraquinho: «Ementa à Italiana». Não compreendemos como Paulo Renato, um grande actor, em toda a acepção da palavra, se presta a interpretar papéis em peças de nível tão mediocre. Uma comediuzinha que nada de novo nos trouxe, a não ser a rajada de alegria com que a criada italiana varreu aquela casa soturna onde ninguém se entendia.

As últimas palavras de compreensão, pronunciadas por Alma Flora no papel de dona de casa, teriam sido suficientemente densas de significado para desculpar a pobreza da acção e do clima teatral?!

Só nos ocorre pensar: uma palavra e um riso claro que se espalha num ambiente, terão o poder de modificar esse mesmo ambiente?!

«O sementeiro saiu a semear...»

Mais uma vez as palavras do Senhor nos vêm à mente e nos fazem meditar um pouco...

O resto dos programas da semana não merecem um comentário especial, pois, pelo menos, aqueles que vimos em nada despertaram o nosso interesse e atenção, excepto os concertos, sobretudo o de Nella Máissa que todos nós apreciamos pelo seu talento e elevado nível artístico.

Quanto à apresentação das canções para a escolha da que irá representar Portugal, reservamos a nossa opinião para final, pois achamos prematuro qualquer comentário.

O novo Hospital de Avelar

(Continuação da página 1)

e para outras que bem provam o seu acrisolado bairrismo.

Foi depois servido um almoço numa dependência de uma fábrica local com a presença de mais de 150 pessoas. Ali usaram da palavra os Srs. Dr. Braz de Medeiros, Conselheiro Dr. António Furtado dos Santos, Governador Civil de Leiria e, a agradecer, o Sr. Ministro das Obras Públicas.

De tarde, cerca das 16 horas,

realizou-se um vistoso cortejo de oferendas com o desfile de mais de 20 carros, carregados de géneros e valores, os quais se apresentavam caprichosamente ornamentados com motivos que lhes emprestavam bastante graça e beleza. As entidades presentes assistiram a este desfile numa tribuna na Praça Dr. Costa Rego. Não só do Avelar mas também de terras vizinhas houve representação nesta jornada de bem-fazer. Recordamos a presença

dum carro de Ansião e doutros da freguesia de Chão de Couce (Vila e lugares vizinhos, Portelanos, Serrada da Mata, Serra do Mouro, Pontão, etc.).

Ao que consta, o total da receita deste cortejo atingiu cerca de 300 contos, o que bem mostra como a iniciativa do Hospital foi bem acolhida em toda a região.

«Voz das Cinco Vilas» saúda e felicita o povo de Avelar pela magnífica jornada levada a efeito.



Um aspecto da chegada das Autoridades a Avelar

Cinco Vilas e Arega — Notas Históricas

(Do livro «TOPOGRAPHIA MEDICA DAS CINCO VILAS E AREGA», pelo Prof. Dr. A. A. da Costa Simões — 1860).

Em 1712 ainda o termo de Avellar tocava na Ribeira de Alge; porque o Padre António Carvalho da Costa, na sua Corographia Portuguesa, falla da fabrica de ferro da Machuca como pertencendo ao termo desta villa. Até á divisão territorial de 31 de Dezembro de 1836, o termo do Avellar comprehendia, além da propria freguezia, as seguintes povoações da freguezia de Aguda: — Fato, Salgueiro da Lomba, Salgueiro da Ribeira, Lomba da Casa, Moninhos Cimeiros, Moninhos Fundeiros, Cercal, e Abrunheira; chegando por este lado muito perto da Ferraria de S. João, em sitio anteriormente habitado por alguns freguezes de Aguda; e na margem esquerda da Ribeira de Alge comprehendia a Ponte de S. Simão, Azeitão, Casal Velho, Chimpelles, e Coelheira, também da freguesia de Aguda.

Da mesma Corographia

Portuguesa vê-se que, naquella epocha de 1712, já a freguezia do Avellar constituia freguezia separada; mas ainda o seu parochio tinha o título de cura, e o pé do altar ainda pertencia ao parochio de Aguda, como antes da separação das duas freguezias, que anteriormente formavam, reunidas, a freguezia de Aguda. Até 1834 ainda o parochio da freguezia de Aguda tinha a regalia da nomeação do parochio do Avellar; mas já não recebia cousa nenhuma do pé de altar d'esta freguezia. Actualmente acha-se a igreja do Avellar inteiramente desligada da igreja de Aguda, e o seu parochio tem o titulo de vigário. Consta, por tradição, que o primeiro vigário collado d'esta freguezia do Avellar, fôra o reverendo padre António José de Sousa, que parochiava em 1757, seguindo-se-lhe o reverendo José Joaquim de Figueiredo até 1828, antecessor do actual vigário o sr. António Simões de Abreu.

Também até á citada divisão de 31 de Dezembro de

(Continua na página 4)

**A certeza da fé
não deve tornar-nos insensíveis à
tendência de saber mais**

— afirmou Paulo VI

CIDADE DO VATICANO — «A certeza que resulta de pertencer à Igreja Católica pode transformar-se em preguiça espiritual, na illusão de saber tudo e de se possuir tudo da religião, num immobilismo que facilmente leva ao formalismo e ao dogmatismo» — sublinhou o Papa Paulo VI, ao falar aos peregrinos que recebeu há dias, em audiência geral, acrescentando:

«A certeza da Fé garantida pela Igreja não deve tornar-nos insensíveis à tendência de saber mais e procurar a verdade, de que a Fé nos torna conhecedores».

Disse ainda Sua Santidade que nas suas audiências semanais procura incutir aos fiéis o espirito de «investigação, de despertar, de renovação e de progresso» da Igreja.

Estrada de Rapoula

Pelo Ministério das Obras Públicas foi participada com cerca de 500 contos a estrada de Rapoula a Avelar.

QUADROS DA VIDA Piedosa Mentira

Todos os anos, naquele dia, a pobre velhinha aguardava, com impaciência, a chegada do carteiro.

Há muito que vive com um filho — homem de bem, trabalhador e estimado pela sua seriedade e boa conduta.

Um outro filho viu-se forçado, pela sua pouca orientação, a emigrar. Negócios maus, estroinice e insensatez, poucos escrúpulos deram origem a problemas complicados e graves, a ponto de ele não conseguir ganhar aqui a vida.

A mãe, coitadita, sempre o foi desculpando, acreditando nas suas mentiras. O seu filho não era mau, os outros é que o diziam mau, é que o metiam em sarilhos...

Foi ela ainda quem lhe deu tudo o que tinha para ele pagar a viagem. Prometera mandar esse dinheiro e muito mais...

Afinal, nesse país onde está, continua a escolher os maus caminhos. Ora está bem, ora mal, muito mal mesmo.

Muitos anos se passaram sem que ele escrevesse à mãe!

Ela, a principio, nem acreditava que aquele seu filho não lhe ligasse importância. Talvez as cartas se perdessem ou ele estivesse doente!

E de tanto pensar nele começou a definir e ela, sim, esteve muito doente, às portas da morte.

Valeu-lhe o amor e dedicação do outro filho, que a amparou e tratou com muito carinho e zelo.

Um dia — no dia do seu aniversário — ela recebeu uma carta, em papel de avião. O seu coração alvoroçou-se. A sua pouca vista já não dava para ler e, à hora do almoço, quando o filho com quem vive chegou, pediu-lhe, muito nervosa que lhe lesse aquela carta. E quando soube que a carta era do filho ausente, aquela boa velhinha riu, chorou e pouco faltou para pular de contentamento.

Reclinou-se numa cadeira, com o ouvido muito à escuta, não lhe passasse despercebida qualquer palavra. E ouviu ler a carta, pediu que a relessem.

O seu querido filho, afinal, não a esquecera. Tivera muito que fazer, coitado. Mas ali estava ele, naquela carta, no dia dos seus anos, a falar-lhe com muita ternura e amor. E até lhe mandou algum dinheiro, embora pouco.

Ele era bom, não era? — perguntava a pobre mãe ao filho com quem vivia.

— E, sim, minha mãe. Com esta carta deu-lhe uma

(Continua na página 4)

Que é, senão cobardia, o não queres enfrentar-te contigo mesmo ?